


D. Pedro V



1855

Veio um rei, espécie de D. Sebastião liberal, também anacrónico, e Herculano acaso teve ainda alguma esperança. Amou-o
(Oliveira Martins, sobre D. PedroV)

A feição mais característica do ministro que tem sido da Marinha, da Fazenda e das Obras Públicas é o movimento, a actividade, a prodigalidade estéril de frases, de medidas, de realtórios, de teorias, de salvatérios e de contradições...A incoerência é a deidade tutelar do Sr. Fontes
(Alexandre Herculano em Abril de 1853)

D. Pedro V, o nosso D. Sebastião liberal, cheias, cólera e iberismo

● **Telégrafo e conservadores à maneira de Comte** –Auguste Comte faz um *Appel aux Conservateurs*, definindo-os como os que pretendem conciliar a ideia de *progresso*, nascida da revolução, com a ideia de *ordem*, oriunda da tradição, mas sem cedência aos jacobinos e aos adeptos da restauração. Passa assim a defender a *revolution d'en haut*, a necessidade de uma ditadura nomocrática visando a instauração da sociedade positiva. Entre nós, realiza-se a Exposição Industrial do Porto, dá-se a participação portuguesa na Exposição de Paris e inaugura-se o serviço telegráfico. É também assinado o contrato para a construção do caminho-de-ferro do Norte e da linha Barreiro-Beja, enquanto se regressa à convertibilidade ouro da moeda. Herculano surge como vice-presidente da Academia das Ciências, no mesmo ano em que critica a abolição das pautas proteccionistas face aos produtos agrícolas, enquanto igual medida não fosse também adoptada para os produtos industriais. Publicam-se as *Memórias da Vida* de José Liberato Freire de Carvalho, no ano da sua própria morte. Camilo Castelo Branco (1825-1890) edita *O Livro Negro do Padre Dinis* e Henriques Nogueira lança *Memórias de Literatura Contemporânea*, reeditando uns ensaios publicados em 1849.

● **D. Pedro V** atinge a maioridade em 10 de Setembro de 1855, terminando a regência de D. Fernando. O novo rei desconfia dos três homens fortes da governação, Saldanha, Fontes e Rodrigo da Fonseca, qualificando-os como a *canalhocracia*. Chega mesmo a dizer que Fontes é *um pavão por vezes até inconveniente e ameaçador*. Cria a chamada *caixa verde* (19 de Setembro) e recusa assinar diploma sobre o ensino da veterinária (25 de Novembro).

● **Presidente do Conselho de Ministros** – As funções de coordenação política do Governo passam a ser legalmente exercidas,

a partir da Carta de Lei de 23 de Junho, por um *Presidente do Conselho de Ministros*. Com a República surgirá um *Presidente do Ministério*, que é necessariamente um dos ministros, segundo o sistema de gabinete. Com a Constituição de 1933 irá estabelecer-se o *Presidente do Conselho*, que *coordena e dirige a actividade de todos os ministros, que perante ele respondem politicamente pelos seus actos*, para depois de 1974, se introduzir a figura do *Primeiro-Ministro*. A criação do cargo por Saldanha não significa que este queira mais concentração de poderes. Pelo contrário, visa libertá-lo da obrigação de

acumular outra pasta, dado que o duque já pouco se deslocava ao ministério da guerra.

● **Iberismo** Depois da revolta em Espanha, a coroa da União Ibérica chega a ser oferecida à casa reinante em Portugal, mas. D. Fernando terá frontalmente rejeitado a oferta (Agosto).

● **Alfândegas e Guarda Fiscal** Criada uma Administração-Geral das Alfândegas e uma Guarda Fiscal (17 de Setembro)

● **Cólera** Recrudesce a epidemia de cólera (Outubro).

● **Chuvadas e cheias** Grandes chuvadas e consequentes cheias em Portugal (Outubro), enquanto se assinala a exportação de frutas portuguesas para a Bélgica.

📖 Gomes, Marques (XII): 63, 64, 66; Herculano, Alexandre (1873/1983, I): 332; Sardica, José Miguel (2001): 186; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 274, 335, 336, 338; Vilhena, Júlio de (I, 1921): 84.